



Dr. Marcos Cintra
Doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA)
Professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas.
mcintra@marcoscintra.org - www.marcoscintra.org
www.facebook.com/marcoscintraalbuquerque

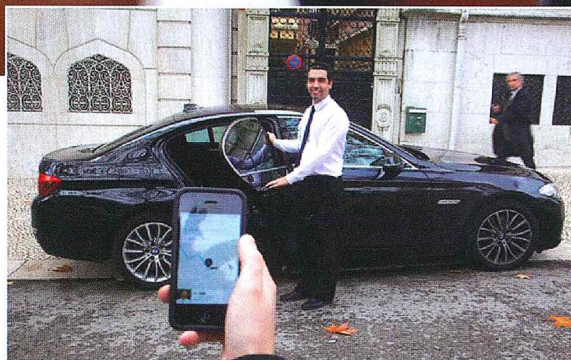
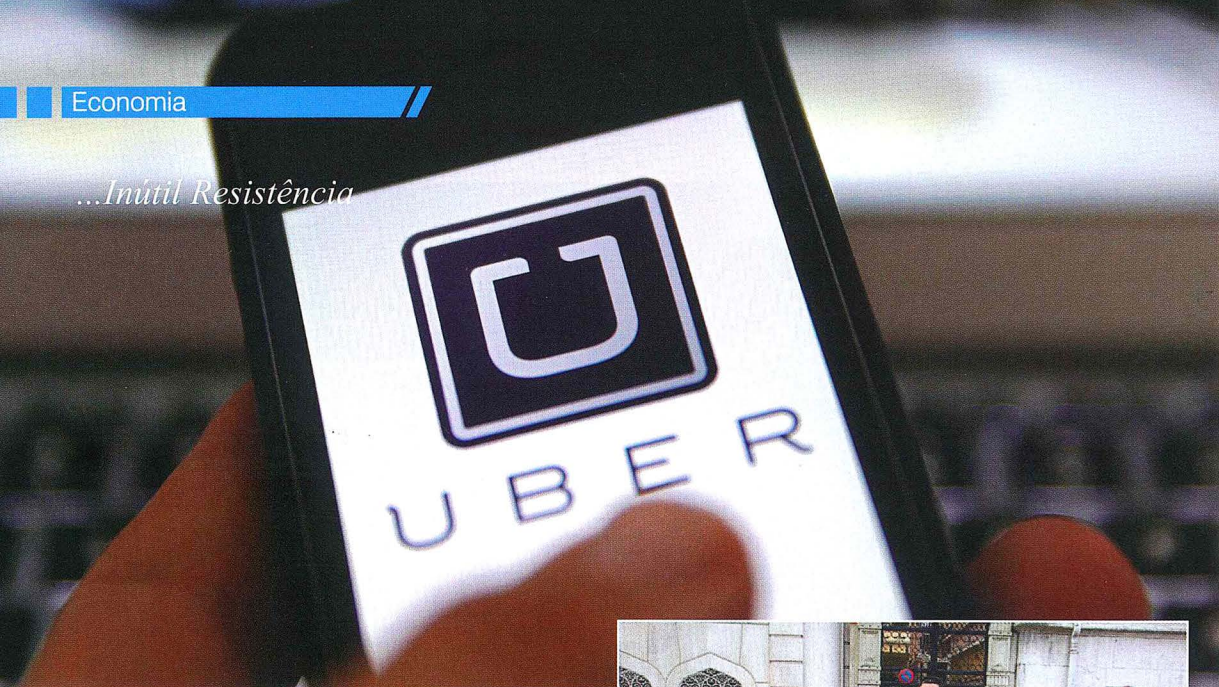
Inútil Resistência

Atividades inovadoras que mudam paradigmas e afetam práticas estabelecidas normalmente não chegam pacificamente ao mercado. Tecnologias disruptivas (que destroem e/ou substituem as tecnologias antigas) geram conflitos quando ameaçam destruir padrões e contrariam interesses.

Durante a revolução industrial no século 18 os donos de empresas que implantavam máquinas operatrizes modernas em suas linhas de produção eram intimidados e agredidos pelos sindicatos laborais. Na França, temendo o desemprego, os trabalhadores jogavam seus calçados (sabots) nas engrenagens das máquinas com o intuito de impedir o seu funcionamento, dando origem ao termo sabotagem.

Situação semelhante vem ocorrendo no mundo todo, e em particular em São Paulo, quando um motorista da Uber (serviço diferenciado de transporte de passageiro contratado via apps de smartphones) foi sequestrado, agredido e seu veículo danificado por taxistas tradicionais. Não é apenas o Uber que vem despertando a fúria dos "luditas" e "sabots" contemporâneos. Dois outros serviços de grande aceitação mundial entraram na mira dos agentes envolvidos com as velhas práticas. Um é o Netflix, que disponibiliza via streaming filmes e séries a baixo custo, e o outro é o WhatsApp, aplicativo que faz chamadas de voz via internet a custo zero. Alegadamente, os três serviços citados não apenas ameaçam interesses privados estabelecidos, mas também contrariam a legislação vigente.

...Inútil Resistência



Para os representantes dos taxistas o Uber é um "taxi pirata" e para uma grande empresa de telefonia móvel o WhatsApp é "pirataria no pior sentido". Já para os canais de TV por assinatura o Netflix é o "Uber do audiovisual".

A história tem demonstrado fartamente que a inovação tecnológica gera conflitos e destrói postos de trabalho, mas ao longo do tempo ela cria empregos e gera riquezas em maior proporção. A informática é o exemplo mais evidente desse fenômeno. Se destruiu empregos de datilógrafos, desenhistas, escriturários e secretárias, gerou novas atividades como digitadores, programadores e técnicos de informática. No cômputo final a criação líquida de empregos foi amplamente positiva, e a renda média dos setores envolvidos aumentou significativamente.

É preciso reconhecer o estrondoso sucesso do Uber, Netflix e WhatsApp. Impedir a continuidade dessas atividades seria tão absurdo como proibir o correio eletrônico para preservar as vantagens monopolísticas dos Correios. Um fato a ser ressaltado é que as empresas e setores tradicionais que perderam terreno para o Uber, Netflix e WhatsApp deveriam ter deixado a zona de conforto nas quais se encastelaram. Deveriam ter investido em produtos mais eficientes, qualificados e de menor custo para seus clientes. É preciso uma abordagem aberta para enfrentar tais questões. Até porque são irreversíveis. Vieram para ficar e o caminho sensato é a incorporação das mesmas nos marcos regulatórios vigentes. Tentar impedir que sobrevivam é dar murro em ponta de faca. Os atuais "luditas" e "sabots" só têm a perder se seguirem a linha do confronto porque trata-se de um caminho sem volta, por mais que possam se sentir injustiçados.